

## JUDÔ PARA TODOS: RELATOS DA HISTÓRIA

*Prof. Leonardo Mataruna – CREF-RJ: 2290-G – Faixa Preta 2º. dan (CBJ/FJERJ)*

Quando falamos em *Judô Para Todos*, muitas pessoas no Brasil e Europa associam imediatamente esta terminologia a uma idéia inclusiva desta prática esportiva. Bem diferente do que pensa o senso comum sobre o que é o *caminho da suavidade*, o Judô não é uma arte marcial, mas sim uma metodologia de ensino da educação física que provém de conhecimentos pedagógicos organizados, os quais foram estratificados de outra luta, o Jiu-Jitsu. As técnicas mais violentas ou que inferiam sobre a integridade do indivíduo foram eliminadas e características filosóficas foram adicionadas dando uma nova essência à modalidade, que transformou o caráter *marcial* em *educacional*.

Quando Jigoro Kano organizou sua proposta esportiva no Japão, não estimava que pessoas com deficiência pudessem praticar o Judô, mas guiava seus propósitos de divulgação de uma forma inclusiva, de modo que pudesse chegar o conhecimento a outras pessoas fora do país de origem do Judô, permitindo assim, o que podemos chamar de "acessibilidade esportivo-cultural". Depois da capacitação de um grupo de professores, Kano enviou seus discípulos para diversas partes do mundo de modo que sua proposta pudesse influenciar na educação e formação das pessoas, viabilizando uma sociedade mais justa por meio dos princípios de cidadania intrínsecos na filosofia desta modalidade.

Respeitando o multiculturalismo pelo o qual o Judô seguia sua trajetória pelo planeta azul, Kano instruiu seus discípulos a reprodução e manutenção da nomenclatura e ritualística que permeia esta arte, com o único objetivo de preservação da sua *Identidade Cultural*, estratégia que na atualidade, a Capoeira<sup>1[1]</sup> também vêm desenvolvendo.

Com intuito de globalização desta manifestação corporal, o professor japonês, tinha algumas idéias subliminares em suas mensagens filosóficas que focavam também a inclusão do Judô nos Jogos Olímpicos e o recebimento do status de *Esporte*.

Muitos pesquisadores julgam que alguns dos princípios utilizados por seu amigo, Barão de Coubertin, nos Jogos Olímpicos da Era Moderna, tiveram grande influência do Judô. Melhor dizendo, as nuances entre os Princípios Olímpicos e o trabalho desenvolvido pelo pedagogo Jigoro Kano, são enormes, mas não decorreremos sobre a temática no momento. Na Alemanha se discute que o mestre japonês durante seus estudos foi influenciado por um físico alemão que teria apontado para as relações biomecânicas, e principalmente, encaminhado (orientado) parte do trabalho reflexivo do pedagogo nipônico.

O movimento do Judô Adaptado surge de maneira desordenada pelo mundo na década de 1970, quando a Organização das Nações Unidas passa a ter mais atenção para as pessoas com deficiência. O Judô Para Todos surge junto com o seu

---

<sup>[1]</sup> A Capoeira é uma modalidade tipicamente brasileira que vem sendo divulgada em mais de 100 países pelo mundo, mas cultiva seus cantos e nomenclatura, ou seja, toda a sua ritualística, em sua língua materna, o português brasileiro. Com o respeito da multiculturalidade, na qual a forma da sua percepção por indivíduos de outras nações é diferenciada, não renega a essência dos seus aspectos culturais de origens.

idealizador Jigoro Kano em 1882, que visou o acesso de todas as pessoas independente do seu credo, raça, estado civil e social. A modalidade ganhou força e maior divulgação quando foi incluída nos Jogos Olímpicos de Tóquio (1964), mas a notoriedade de “Esporte para Todos”, fundamentalmente, não relevando a condição física ou sensorial do indivíduo foi alcançada apenas na década de 1990, 20 anos mais tarde dos primeiros registros do judô aplicado às pessoas com deficiência. No ano 2000, com a explosão econômica dos Jogos Paraolímpicos, o judô para cegos ganhou mais espaço na mídia. A idéia do desenvolvimento das potencialidades, ao revés do foco das limitações da pessoa com deficiência foi alcançada apenas após os Jogos Paraolímpicos de 2004. Importante ressaltar que o Judô para Cegos foi incluído como modalidade paraolímpica na edição dos Jogos em Seul (1988), substituindo a Luta-Livre que esteve nos jogos pela última vez em 1984. A título de curiosidade muitos atletas migraram da modalidade anterior para o judô e continuam competindo até os dias de hoje.

Na atualidade pessoas com diferentes estados físicos, patológicos ou de comportamento, como por exemplo, a obesidade, artrite, artrose, diversas síndromes, entre outras praticam o Judô, buscam por encontrar muito mais do que o caminho competitivo, mas sim, a real essência do pensado *Caminho da Suavidade*.

---

*Como Citar este a referência deste artigo:*

MATARUNA, Leonardo. Judô Para Todos: Relatos da História. Disponível em: <<http://www.equiperuffoni.com.br> >. *Artigo*. Rio de Janeiro. Elaborado em 20 de abril de 2004. Acessado em: DATA/MÊS/ANO (Ex: 20 de maio de 2006).

**Os direitos autorais do texto são reservados ao autor e estão autorizados para uso apenas a Equipe Ruffoni e a Academia Projeção. Os dados contidos neste artigo podem ser utilizados, apenas parcialmente para fins acadêmicos e científicos desde que sejam divulgadas a identidade do autor e sua fonte de origem.**

---